

VIEIRA, Nelson H. *Construindo a imagem do judeu: algumas abordagens teóricas*. (Tradução de Alexandre Lissovsky e Elisabeth Lissovsky). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1994, 241p.

Paulo de Sousa Oliveira *

Este artigo, composto por uma coletânea de ensaios organizados por Nelson Vieira, traz em questão um tema eminentemente atual: o da construção da imagem do judeu, analisado sob os mais variados enfoques. Daí o seu caráter multidisciplinar e, ao mesmo tempo instigante, pelas diversidades teórico-metodológicas de cada um dos estudos. Estes, no seu conjunto, se transformam em desafios para aqueles que se preocupam com o revigoreamento, neste final de milênio, do fenômeno do anti-semitismo e do racismo no mundo. São nove abordagens teóricas assinadas por nomes expressivos do pensamento contemporâneo. A primeira, de Elie Wisel – escritor romeno, com uma marcante passagem pelos círculos acadêmicos da França – traz o testemunho de alguém que conheceu de perto o drama do nazismo e do cotidiano dos campos de concentração. Sua colaboração "Por que eu escrevo?", dá o tom instigante à narrativa que a Editora Imago está lançando: "Vocês que nunca viveram sob um céu de sangue, nunca saberão como era aquilo", declara o autor.

Sander L. Gilman é autor de *O que é auto-ódio?*. Membro do corpo docente da Universidade de Cornell, professor de História da Psiquiatria, pesquisou e analisou fatos marcantes do universo histórico e emocional do povo judeu. Daí poder dizer, "O auto-ódio surge quando as miragens de estereótipos são confundidas com realidades dentro do mundo, quando o desejo de aceitação força o reconhecimento da própria diferença". Os que se interessam pelo cotidiano dos grupos discriminados, principalmente no que diz respeito aos negros e judeus, vão encontrar nas reflexões que o autor desenvolve sobre Alteridade, instigantes gerenciadores de conceitos.

Marlowe, Marx e o Anti-Semitismo, é outro estudo que vem assinado por Stephen J. Greenblatt, Professor de Literatura Inglesa na Universidade da

* Doutorando pelo Departamento de História-FFLCH/USP.

Califórnia. Sua originalidade está em usar como ingredientes do seu trabalho temas interligados à Marx, Judaísmo e Cristianismo. No final, o leitor vai encontrar o resumo do teor motivador da discussão: "Em Marx há o princípio da esperança sem a vontade de jogar. Em Marlowe, a vontade de jogar sem o princípio da esperança".

As idéias da conhecida Escola de Frankfurt ocupam, junto à coletânea um espaço significativo, por sua produção teórica entre historiadores, sociólogos, filósofos e outros cientistas das áreas de exatas e humanas. No terceiro ensaio, Martin Jay, traz a relação entre a Teoria Crítica e o Anti-Semitismo, fazendo jus às suas credenciais nas Universidade de Harvard e Berkeley. Nesta sua abordagem se atém à presença dos judeus no trabalho desenvolvido pela Escola de Frankfurt questionando: o que Horkheimer e Adorno fizeram neste campo? A forma como trataram o anti-semitismo emerge na colaboração de Martin Jay num ângulo que, por certo, não pode deixar indiferentes àqueles que conhecem ou desejam travar conhecimento com as propostas teóricas e metodológicas daquela Escola.

Cada ensaio, por si só, breve, levanta questionamentos de alto interesse para todos nós. É assim com a *Política de Identificação: Holocausto e o Teatro da Alemanha Ocidental*, de Andreas Huyssen, especialista em Literatura Alemã e Literatura Comparada na Universidade de Colúmbia, em Nova York. O impacto produzido pelo "Holocausto", na linguagem do Teatro apresentado nos palcos alemães, tem, nele, um analista seguro.

Gertrud Koch, usa sua experiência adquirida nas academias de Cinema de Berlim e de Munique para questionar o tema da "construção da imagem" do judeu no cinema. A temática do anti-semitismo permeia esta preocupação de Gertrud Koch que, para isto, se vale da análise sobre as discussões e intrigas políticas existentes na peça *O lixo, a cidade e a morte*, de Fassbinder. Além de oportunos comentários sobre *O Inquérito* de Peter Weiss, no julgamento de Auschwitz, comenta outras obras de cineastas alemães onde "o que aparece sistematicamente em todos esses filmes, no entanto, é a associação da condição judaica com o tema da morte". Trata-se aqui de refletir sobre a construção da imagem de destruição.

O estudo da imagem de judeu no cinema, continua com Patrícia Brett Erens, que se concentra em analisar o tema sob o prisma do cinema americano. Professora de Estudos Cinematográficos em Illinois, Patrícia inventaria o que há de pertinente para os judeus nas telas de Hollywood. Os fãs da sétima arte podem ter momentos de reencontros que vão marcar sua memória, tal a riqueza de situações e de informações aqui existentes. Somos conduzidos por um fio narrativo e interpretativo que vem desde 1910 e se estende até o final da década de setenta. É o suficiente para sentirmos a predominância

ralmente, fez do cinema americano um território praticamente proibido à prática do anti-semitismo.

A coletânea prossegue com o estudo de Erika Duncam sobre *A Famin-ta mãe judia*, por onde desfilam mulheres, nas mais variadas situações, relatando sua condição e vivência como mãe e judia concomitantemente.

O ciclo de ensaios se encerra com Sander L. Gilman escrevendo sobre *Sigmund Freud e a Piada Judaica*, numa fala erudita e provocante. Há toda uma recriação do ambiente que propiciou o surgimento do humor que nos é apresentado na especificidade de suas embalagens em Idiche e Alemão.

Mas, o bom senso nos leva a deixar para o leitor as mil e uma idéias que se agitam no contexto da *Coletânea*, organizada em boa hora por Nelson Vieira, Professor norte-americano de Literatura Luso-Brasileira da Brown University. Cada um dos temas em questão é um instigante apelo às novas reflexões, sugerindo pesquisas a fontes históricas ainda inéditas.